

INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

Introdução a Filosofia

Géssica de Cassia Moura, e-mail¹

Jéssica Feitosa de Sousa, e-mail²

Renata Maria Lopes dos Santos, e-mail³

Michael D. de Souza⁴

RESUMO

Normalmente as pessoas pensam que o pensador é o homem que se isola do mundo e cria um monte de teorias confusas e complexas. Porque as teorias que os filósofos construíram em sua época acabam por determinar as mudanças do mundo e da sociedade, e acabam sofrendo no futuro. A filosofia é precisamente a ciência dos conceitos do ser em geral, onde é feita a extração do sensível e do numérico.

PALAVRAS-CHAVE: introdução; filosofia; pensamento; teoria; homem.

INTRODUÇÃO

A filosofia é uma ciência e tudo físico. Pode criticar a si mesmo, é uma tendência que uma ideia por mais perfeita que seja em um determinado momento ela começa a se banalizar. O problema é que a sociedade é tão plural, tão complexa que nós acabamos não mais conseguindo nos identificar com nada.

¹ gessica_cassia02@hotmail.com.

² jessicafs-@hotmail.com

³ re.lopes.santos95@gmail.com

⁴ Mestre em Direito pela UFPR, membro do núcleo de pesquisa história, direito e subjetividade do Programa de Pós Graduação em Direito da UFPR, professor nas Faculdades Integradas Santa Cruz e no Instituto Superior do Litoral do Paraná. E-mail: michael@historiadodireito.com.br

“INTRODUÇÃO A FILOSOFIA”

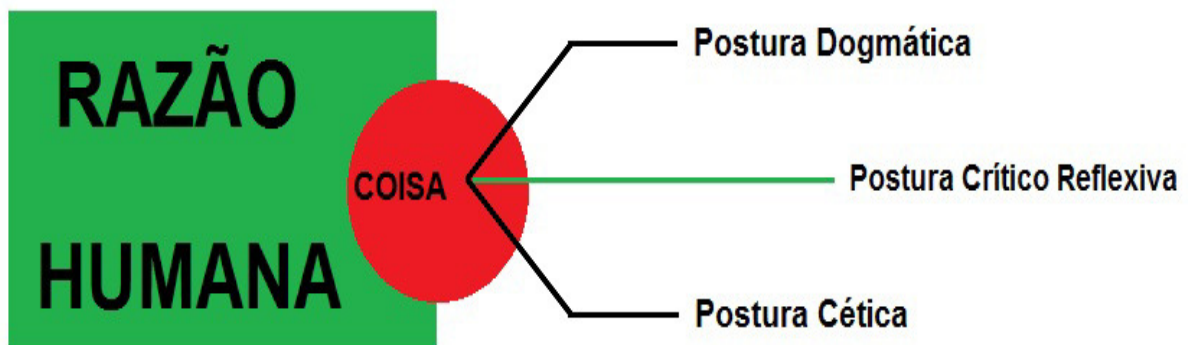
A filosofia é um estudo físico, orgânico, por isso estudar a filosofia é um constante reintroduzir-se a filosofia. Primeiramente precisamos fazer uma divisão entre o que são filosofia e o que é filosofar. Ao estudar filosofia as duas coisas estão unidas e de certa forma misturadas. A filosofia é necessária para todos os homens e todos os dias, em todos os momentos. Já a filosofia também seria um estudo necessário, mas de mais alto nível, para que consigamos nos reconhecer no mundo em que vivemos, e para aqueles que apresentarem talento ou interesse de fazer descobertas que pode ir além de qualquer dogma, de qualquer pensamento cético ou até mesmo das regras que a sociedade nos institui. É tão necessário estudar a filosofia, porque o mundo em que nos vivemos é o resultado direto das filosofias que foram feitas há tempos atrás, os nossos atos, as nossas atitudes no dia a dia, muitas vezes são pautadas em cima de teorias que foram pensadas anteriormente.

Mesmo que nos não saibamos, ou não tenhamos lido ou conhecidos, de alguma forma essas ideias chegaram até nós, através da sociedade, dos nossos pais, da escola, etc. É claro, nem todas essas ideias são boas, se fossem boas, até mesmo excelentes, o mundo seria um lugar maravilhoso, as pessoas viveriam bem, mas não são. Essa é a magia da filosofia, ela é sempre uma constante transformação, não existem rigidez, e o que deu certo há alguns anos atrás não está mais dando certo hoje, as pessoas mudam. Como o pensamento de *Heráclito*, que acreditou ser o mundo o eterno fluir, comparado a um rio no qual entramos e não entramos. Nesse sentido se faz todo o sentido o que ele disse:

*“O mesmo homem não pode atravessar o mesmo rio duas vezes, porque o homem de ontem já não é mais o mesmo homem de hoje. E nem o rio é o mesmo rio que era ontem”.
(Heráclito).*

Por isso, muito mais do que conhecer a história da filosofia, é muito importante aprendermos a filosofar. Porque a filosofia pode criticar a si mesma, é uma tendência que uma ideia por mais perfeita que seja em um determinado momento ela começa a se banalizar, a se tornar algo muito diferente do que aquela intenção originária do filósofo, e por isso ela precisa ser criticada. E essa crítica acontece a partir do ato de filosofar.

A todo o momento chegam à nossa razão, através dos nossos sentidos, diversas coisas, objetos, teorias, etc. O que é a Postura Filosófica, o que é essa Postura Crítica, no quanto ela se difere do pensamento do senso comum. Diante de uma coisa até então desconhecida, geralmente assumimos uma dessas duas posturas:



- Postura Dogmática: onde simplesmente aceitamos aquilo sem saber ao certo a fundamentação e os porquês daquilo que está diante de nós. Esta é, normalmente, a postura mais comum no senso comum, é a postura de crença mais básica que temos. É uma tendência natural, e nem por isso correta, de aceitarmos o mundo do jeito que ele chega até nós. *“Mais especificamente, o nosso problema consiste em analisar o que se chama de ‘postura natural’, isto é, a concepção da realidade própria a este viver natural, metafisicamente ingênuo, desprovido de um sentido mais profundo de problematização”*. (BORNHEIM, 2010, p. 64) ².
- Postura Cética: onde não conseguimos aceitar a coisa que se apresenta diante de nós. O cético não acredita por simplesmente não acreditar, mas por não ver nem uma coerência lógica, por isso ser impossível acreditar naquela coisa. Referente à existência de Deus, por exemplo, é normal achar que o ateu é cético e o religioso é dogmático. Na verdade isso é um erro, pois o cético não afirma nada e também não nega, ele diz que é impossível chegarmos a qualquer conclusão sobre X, sobre Y ou sobre qualquer coisa que se apresente diante dele. Por isso existe tanto ateu que é até mais dogmático do que muito religioso.

As posturas dogmáticas e céticas não são filosóficas. Eis que surge a postura:

- Crítico Reflexiva: é a postura filosófica. Nela o indivíduo procura saber as clássicas perguntas: porque, como, pra que, etc. Ele nega muitas vezes no que acredita, nega seu dogma e sua postura cética, e desta negação ele vai refletindo, comparando, dialogando, até que chega a uma conclusão não mais dogmática e nem cética, é uma conclusão fundamentada filosoficamente. Ela é uma visão que vai além do imaginavelmente dado.

Por isso tomamos a postura filosófica frente a um fenômeno, objeto, fato, ou qualquer coisa do tipo, nós tendemos a nos esclarecer, ou qualquer coisa do tipo,

²Citação: GERD A. BORNHEIM. Introdução ao Filosofar: O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Editora GLOBO S.A, 2010.

nós tendemos a nos esclarecer. Como ninguém é uma ilha, o filosofar também revela um pouco mais de quem nos somos. Sem conhecer nada das filosofias que fizeram do mundo o lugar que é, e se pararmos e filosofarmos sobre aquilo que está diante de nós, nos tornamos apáticos. Não adianta fazer curso ou faculdade, tudo depende de reflexão, vontade, e nossa sociedade faz de tudo para que cada vez mais a gente seja substituível. Como uma pilha que ajuda a mover as engrenagens e depois que termina é jogada fora e colocado uma nova pilha no lugar. A sociedade tenta nos encher de medos, medo do silêncio, medo de errar, medo de expor nossa opinião, medo de mudar de opinião, medo de ser diferente dos padrões que a própria sociedade impõe.

O problema é que a sociedade é tão plural, tão complexa que nós acabamos não mais conseguindo nos identificar com nada, e não nos identificamos nem com nós mesmos, daí se o indivíduo não parar e refletir, não começar o processo de descoberta filosófica, a tendência é ele se agarrar a uma identidade móvel, como uma igreja, um estilo de música, um time de futebol, um partido político, uma ideologia ultrapassada, etc.

O indivíduo se agarra a essa identidade móvel e aposta nela todos os objetivos e preocupações da sua vida, se tornando fraco e ingênuo, capaz de ter mudanças comportamentais severas, de acordo de como movimenta a sua identidade, ex: time de futebol que ganha e que perde. E esse indivíduo fraco com a capa todo artificial pode se tornar até violento. Por isso quando começamos a pesquisa da filosofia científica abandonar aquela postura dogmática, ou a postura cética, e partir para uma postura crítica, nós começamos a descobrir nós mesmos e descobrir a nossa própria identidade. E por isso todos precisam estudar filosofia, e principalmente filosofar.

Mas como filosofar ?.

Ter curiosidade de tudo, isso às vezes vai incomodar algumas pessoas, mas continue sendo curioso. Aprenda a interpretar o mundo que lhe rodeia as sensações que estão dentro de você, a se expressar, passar as suas ideias de uma maneira que ela possa ser entendível por qualquer pessoa, mesmo que essa pessoa tenha os pressupostos, uma criação, uma linha de raciocínio completamente diferente da sua, afinal todos em certa medida somos diferentes. Aprenda a argumentar, de uma maneira que tudo o que você diz tenha fundamentos, tenha uma base sólida, e uma base que também possa ser criticada.

Reflexão.

Quando você chegar a uma conclusão, essa sua conclusão tem que estar aberta para ser negada, criticada e reavaliada. Esses pontos são indispensáveis para o estudo da filosofia clássica, o que já disseram os grandes filósofos, quais as ideias que ainda estão vigentes, quais as que foram refutadas e porque foram refutadas. Que a filosofia na universidade esteja cada vez melhor, que esteja mais

decidida em se preocupar com o filosofar de cada aluno, porque hoje ainda em muitos cursos a preocupação é mais histórica e pouco da filosofia.

Qual das duas figuras tem mais aparência de pensador ?.



Normalmente as pessoas acham que o pensador é o homem que se isola do mundo, e cria um monte de teorias confusas e complexas. Na verdade nada mais faz do que criar um monte de problemas para questões que são mais ou menos simples, porem acho que o homem que carrega o mundo nas costas é mais adequado para um pensador.

Porque a teoria que os filósofos construíram em sua época, acabam por determinar as mudanças que o mundo e a sociedade e acabam sofrendo no futuro, e se formos reconstruindo a historia da filosofia em relação a historia da humanidade, vamos vendo exatamente isso, a filosofia antiga desemboca na idade media, a filosofia medieval desemboca na modernidade e a modernidade no período contemporâneo. É este movimento que vai e que vem que alguns chamam de dialética, inclusive a dialética é uma corrente filosófica que vem do tempo de Platão.

As principais áreas da filosofia, a base de toda a filosofia.

- Lógica: É o ramo da filosofia que estuda a validade ou não do argumento racional, procura o método ideal de raciocínio, análise e pesquisa⁶.
- Ética: Reflexão racional sobre o agir humano, sob o ponto de vista das noções de bem e mal, do justo e injusto. Buscando, a partir daí, os valores capazes de melhorar a vida individual e social do ser humano⁶.

⁶http://www.fotolog.com/gildo_frc/37772863/

- Antropologia: estuda e busca o que é o homem, a verdadeira natureza em si, tenta entender a humanidade como um todo. Da concepção frente ao ser humano é que muitas decisões são tomadas ao longo dos séculos⁶.
- Estética: Reflexão e estudo sobre as diversas manifestações do Belo, da o conceito de belo, agradável e harmônicoatravés da arte e da cultura em geral. Tem muitas ideias que não soam bem e nem são tão boas assim, mas ela tem uma estética e uma harmonia legal,e isso nos encanta⁶.

“INTRODUÇÃO A FILOSOFIA”

“Novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia”.

(Livro ¹ – Agostinho Ferreira, 1966).

É dito no capítulo II, psicologia da atitude filosófica, que essa atitude filosófica nada mais é do que a busca interessada e voluntária do significado real das coisas. Surge da necessidade de resolver um problema, pois todo e qualquer problema gera certa ansiedade na mente humana, conseqüentemente, para livrar dessa ansiedade, a mente humana dá-se o trabalho de estudar e resolver o problema. Agindo de maneira involuntária e depois voluntária, o sujeito reflete com os argumentos de razão. Própria mente dizendo adota uma atitude filosófica. Essa atitude é chamada filosófica, porque num sentido amplo, a filosofia nada mais é senão o amor à sabedoria, o interesse pelo saber exato. Segundo Agostinho: *"Na antiga Grécia, berço da filosofia especulativa, eram muitos os que se dedicavam ao estudo da natureza sem se apegarem e exclusivamente as formas da observação empírica. Eram denominados sábios"*. (Cit. Pag. 24)¹. Para Agostinho Ferreira, amar a sabedoria é o que convém realmente é o sábio. De fato o quê sustenta ele confere uma estrutura contínua é o interesse pelo saber exato, ou seja, o amor à sabedoria.

Segunda Parte – A Linguagem Filosófica

O ABC da Linguagem Filosófica

A princípio o primeiro passo é distinguir a filosofia das demais ciências, estudo o que leva a distinguir com clareza, em trabalhos de natureza científica, aquilo que de maneira genuína filosófica daquilo que pertence ao conhecimento científico. De fato, isso nos leva a considerar que a filosofia é uma verdadeira ciência. Para Agostinho a filosofia será um simples método se for somente um conjunto de normas reguladoras da conduta humana e do processo de construção

¹ AGOSTINHO FERREIRA. Introdução a Filosofia: Novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia. São Paulo: Editora F.T.D. S.A, 1966.

⁶http://www.fotolog.com/gildo_frc/37772863/

filosofia é uma verdadeira ciência, mas para se chegar a tanto, é preciso abandonar por alguns instantes o nosso novo caminho e enveredar por alguns atalhos, que depois nos trarão de volta a ele". (Cit. Pag. 54)¹. Sucessivamente esses atalhos levam a três importantes locais: o estudo da ordem dos conceitos, a conceituação da ciência em geral e à classificação dos ramos fundamentais da ciência.

Terceira Parte – O Pensamento Filosófico

Agostinho analisa a causa psicológica das divergências humanas o que as causam, ele pretende mostrar com clareza que apoderar-se de uma sabedoria de vida é o fim supremo de toda filosofia, o condicionamento do pensamento filosófico, compara a filosofia com um reino, onde ninguém se entende, cada um diz o que quer e da forma que quer, onde o que não lhe falta é argumentos. "Depois disto... Diante disto", a divergência de opiniões na teoria e na prática é sem dúvida o fato mais comum no mundo das ideias, na família, na sociedade, entre nações. Nessas divergências há mistura do verdadeiro com falso é o "pontapé" inicial de todos os conflitos humanos e à motivação para o desânimo intelectual. Antes de tudo as divergências humanas e as divergências doutrinárias na filosofia são um problema de percepção. Todavia a teoria da percepção auxilia na compreensão das opiniões humanas, e principalmente aquelas de ordem filosófica, é o continente relativo do absoluto da verdade. E para que nenhum outro meio se revele eficaz, é necessário buscar esse absoluto da verdade.

Quarta Parte – A Filosofia na Prática **A Filosofia na Vida**

Enfim como deve ser utilizada a linguagem filosófica e como são compreendidas as atitudes de todas, acertando ou errando foi desta maneira que contribuíram através dos séculos para a construção da filosofia. Contudo, se tratando da filosofia não é apenas cultural e também vida, "*uma boa filosofia de vida é acessível a qualquer pessoa intelectualmente madura, não importando o degrau que ocupa na escala da cultura em geral*". (Cit. Pag. 181)¹. No entanto a filosofia de vida é o acabamento, é essencial de toda a personalidade bem desenvolvida. Consiste a pessoa humana conduzir com princípios de sabedoria livremente escolhido sua própria vida da maneira em que achar melhor. Nós somos seres racionais tudo planejamos antes de agir, isso torna o trabalho mais produtivo. O princípio da coragem: "*a maioria dos objetivos humanos e de acesso difícil. Que fazer?*".

¹ AGOSTINHO FERREIRA. Introdução a Filosofia: Novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia. São Paulo: Editora F.T.D. S.A, 1966.

desanimar? Isso nunca. A ordem é avançar com coragem". (Cit. Pag.186)¹. Em suma, destaca-se a cultura religiosa dentre as variáveis culturas, pois na prática é a mais procurada no assunto de filosofia de vida. E não poderia ser diferente, pois a religião sendo um conjunto de verdades cujo interpreta-las ultrapassaria os limites humanos. Não sendo uma procura desnecessária, pois propriamente dizendo não se pode encontrar em nenhum outro lugar mais do que ali o senso comum encontrar um bom senso.

Qual é a importância da filosofia na sala de aula ?

(Citação ³)

- Interessa aos adolescentes: Tornar os textos escritos pelos filósofos, muitas vezes complexos, em algo que os jovens entendam e achem legal. Eles fazem parte do universo humano, independente da idade. Para isso, os professores podem utilizar filmes, música, obras artísticas. Mas o mais importante é que o aluno entenda que algo tão próximo a ele como a liberdade e o livre-arbítrio, são problemas enfrentados pelos filósofos ao longo dos séculos e que eles têm algo a nos dizer sobre isso.
- Provoca questionamentos: Toda criança é naturalmente filosófica. É curiosa, questionadora. Mas o dia-a-dia, em meio à escola e à vida dos adultos, reprime esse instinto. A criança cresce sem saber o quanto é importante questionar por que as coisas são assim e não assado. O contato com a filosofia é capaz de resgatar essa capacidade que vem da infância. Afinal, será que o que achamos ser certo, bonito, poderia não ser ?.
- Elimina "pré-conceitos": Ela pode - e deve - começar como uma discussão, na qual os alunos apresentam seus "pré-conceitos" ou "pré-juízos" sobre determinados conceitos, como verdade, beleza, liberdade, ética, política, arte. O jovem precisa descobrir que não há consenso sobre esses temas e deve ter contato com textos que apresentam outras maneiras de raciocinar sobre os mesmos problemas.
- Estimula o raciocínio: As aulas de filosofia servem como estímulo para o raciocínio e para o aprendizado de muitas outras disciplinas. O aluno consegue perceber que não há resposta certa para muitos assuntos, como ética e moral. Diversos conceitos que foram trabalhados ao longo da história para explicar questões problemáticas, muitas vezes apresentam apenas

¹ AGOSTINHO FERREIRA. Introdução a Filosofia: Novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia. São Paulo: Editora F.T.D. S.A, 1966.

³<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/5-bons-motivos-seu-filho-estudar-filosofia-637234.shtml>

soluções provisórias. O adolescente é estimulado a construir seu conceito sobre essas questões e a refletir sobre seu comportamento diante do mundo.

- Enriquece as conversas em família: Muitas vezes, temos certeza de que nossa ideia sobre determinado assunto é a certa. Um dos papéis importantes dos pais é criar um ambiente onde os filhos tenham a liberdade de discutir o que aprenderam na escola. Toda a família sai ganhando com isso.

A disciplina de filosofia foi banida do currículo escolar pela Ditadura Militar, e substituída por Educação Moral e Cívica.

"A inclusão da filosofia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio e superior foi aprovada em 1999 pela câmara dos deputados e posteriormente pelo senado. (...) inúmeras foram às razões tanto para a sua exclusão quanto para a sua inclusão nos currículos escolares". (CAMPANER, 2012, p. 14)⁵. (...) "Uma das razões para a sua inclusão esta na contribuição que a filosofia tem a dar para a formação de uma vida ética e política". (CAMPANER, 2012, p. 14)⁵. (...) "É necessário também ir além do lugar comum segundo o qual as empresas, os partidos e os homens práticos dizem 'ter uma filosofia própria'. (CAMPANER, 2012, p. 16)⁵. (...) "Somente na comunicação dialética com os projetos filosóficos recentes e com a realidade que os produziu é que se impõe uma consciência filosófica adequada. A tarefa da filosofia pode ser definida como uma confrontação polemica com a atualidade para interpreta-la". (CAMPANER, 2012, p. 17)⁵.



(*Remorse or sphinx embedded in the sand*, de Salvador Dalí, 1931).

⁵ SÔNIA CAMPANER. Filosofia: Ensinar e aprender. São Paulo: Editora LIVRARIA SARAIVA, 2012.

³<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/5-bons-motivos-seu-filho-estudar-filosofia-637234.shtml>

CONCLUSÃO

Encontramos de variadas formas por todas as partes, os conceitos filosóficos, que são os mais genéricos, predicados de toda a ciência. Os conceitos filosóficos, não são iguais sobre o critério da universalidade, mas apresentam certa graduação. No entanto existem conceitos filosóficos predicáveis de todo o ser, enquanto outros se limitam algumas espécies de sujeitos. As categorias do ser são as formas sob as quais se apresentam as ideias gerais dos princípios filosóficos. Por fim a filosofia seria, no entanto, mais universalidade, mais extensão, mais saber científico, e mais sabedoria.

REFERÊNCIA

¹ AGOSTINHO FERREIRA. Introdução a Filosofia: Novo caminho para a filosofia como ciência e como atitude sábia. São Paulo: Editora F.T.D. S.A, 1966.

² GERD A. BORNHEIM. Introdução ao Filosofar: O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Editora GLOBO S.A, 2010.

³<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/5-bons-motivos-seu-filho-estudar-filosofia-637234.shtml>

⁴ MARCELO CARVALHO E MARCIO DANELON. Coleção explorando o ensino: filosofia, volume 13. Brasília: Ministerio da educação. Secretaria de educação básica, 2010.

⁵ SÔNIA CAMPANER. Filosofia: Ensinar e aprender. São Paulo: Editora LIVRARIA SARAIVA, 2012.

⁶http://www.fotolog.com/gildo_frc/37772863/